

EPÚLIDE ACANTOMATOSO EM CÃO – REVISÃO DE LITERATURA

ACANTHOMATOUS EPULIS IN DOG - LITERATURE REVIEW

DIAS, Fernanda Gosuen Gonçalves

Graduação em Odontologia Veterinária e Mestre em Cirurgia de Pequenos Animais

Universidade de Franca (UNIFRAN) – Franca - SP

e-mail: fernandagosuen@yahoo.com.br

DIAS, Luis Gustavo Gosuen Gonçalves

Docente do Mestrado em Medicina Veterinária (UNIFRAN)

PEREIRA, Lucas de Freitas

Mestre em Cirurgia e Anestesiologia (UNIFRAN)

SANTOS, Paula Chiconi Dacunto dos

Discente do Curso de Medicina Veterinária (UNIFRAN)

MORAES, Caio Livonesi Dias de

Discente do Curso de Medicina Veterinária (UNIFRAN)

ROCHA, Jesse Ribeiro

Residente de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (UNIFRAN)



RESUMO

As neoplasias orais representam 5% de todas as neoformações encontradas em cães e gatos e na maioria dos casos ocorrem em animais de idade média a avançada, ainda que não sejam raros os acometimentos em jovens. Os epúlides, em suas quatro formas, fibromatoso, acantomatoso, de células gigantes e ósseo, figuram como amplamente incidentes, e no cão são os tumores mais frequentes neste local. Apesar do leque de opções terapêuticas disponíveis para esse tipo de neoplasia oral, o tratamento cirúrgico ainda é o mais utilizado. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão literária sobre o epulide acantomatoso, devido à alta incidência dessa neoplasia em cães, enfatizando suas características clínicas, métodos diagnósticos e terapêuticos, assim como o de salientar ao profissional a importância da inspeção da cavidade oral dos animais, visto que a intervenção terapêutica precoce confere melhor qualidade de vida e maior sobrevida aos pacientes.

Palavras-chave: acantomatoso; cão; epulide; neoplasia.

ABSTRACT

The oral neoplasms represent 5% of all neo-formations found in dogs and cats and in most cases they affect those animals at middle and advanced age although it is quite common with young ones too. The epulides, in their four forms, fibromatosus, acanthomatous, giant cells and osseous have a great incidence, and in the dog they are the most frequent tumors in this location. Despite the vast array of therapeutic options available for this type of oral neoplasm, the surgical treatment is still the most commonly used. This bibliographic review is focused on a high incidence type of neoplasia in dogs the acanthomatous epulide, this review emphasize clinical features, diagnostic methods and therapeutic uses, it is therefore important to emphasize the importance of the oral cavity inspection by a veterinarian, the early intervention will result in a better quality of life and higher long-term survival rates for patients.

Key words: acanthomatous; dog; epulide; neoplasm.

INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

A cavidade oral representa o quarto local de maior ocorrência de neoplasias em cães e gatos (seguida das glândulas mamárias, órgãos genitais e pele), sendo geralmente notadas pelos proprietários quando o problema já se encontra em estágio avançado. Sabe-se que algumas, apesar de benignas, são bastante infiltrativas e, frequentemente, atingem os tecidos circunjacentes (RODRIGUEZ et al., 1999; COTRAN et al., 2000; CARVALHO, 2004).

Os epúlides (também conhecidos por épulis) são neoplasias benignas originadas do estroma do ligamento periodontal (LIPTAK; WITHROW, 2007) e embora raras em felinos (BRUIJN et al., 2007), são extremamente comuns em cães (abrangendo 60% dos casos) (MOORE et al., 2000; CARVALHO, 2004).

As raças mais predispostas a apresentarem os epúlides são o Weimaraner, Pointer, Chow Chow, Boxer, Poodle, Golden Retriever e Cocker Spaniel, sendo os machos mais afetados que as fêmeas. Apesar de ser descrito como comum em animais de idade média a avançada, não é raro o comprometimento em jovens (RODRIGUEZ et al., 1999; LIPTAK; WITHROW, 2007).

Os epúlides são classificados em quatro formas distintas, entre elas o acantomatoso, fibromatoso, ossificante e de células gigantes (WIGGS; LOBPRISE, 1997; FERRO et al., 2004), sendo o primeiro mais agressivo localmente e característico devido à alta frequência em cães (MOORE et al., 2000; BRUIJN et al., 2007).

A terminologia “acantomatoso” é a mais utilizada na literatura, tendo como sinônimas adamantinoma, ameloblastoma periférico ou acantomatoso e carcinoma de células basais (RODRIGUEZ et al., 1999; HEAD et al., 2002). A etiologia desse tipo neoplásico ainda está pouco esclarecida (MAYER; ANTONY, 2007), mas se apresenta como proliferações gengivais firmes e vesiculares, únicas ou múltiplas, coloração avermelhada, indolores, circulares, densas, róseas, muitas vezes ulceradas e de crescimento lento, que se forma junto ao colo dentário, devendo ser diferenciadas histologicamente de hiperplasia gengival (HEAD et al., 2002; FERRO et al., 2004; GIOSO, 2007).

Esse tipo de neoplasia oral atinge mais comumente a região de dentes incisivos inferiores (Figura 1) causando lise óssea concomitantemente (WIGGS; LOBPRISE, 1997; COTRAN et al., 2000; CARVALHO, 2004; LIPTAK; WITHROW, 2007).



Figura 1: Imagem fotográfica de cão apresentando epúlide acantomatoso em região de dentes incisivos inferiores.

Os sinais clínicos observados em animais acometidos por tal neoplasia são aumento de volume local, contorno facial alterado, hemorragia, dor ao abrir a boca, passagem das patas na cavidade oral, halitose, sialorreia, dificuldade de mastigação, mobilidade, deslocamento, apinhamento e perdas dentárias, anorexia, perda de peso e fratura patológica por comprometimento ósseo grave. Nem sempre se observa alterações no tamanho, sensibilidade e aderência nos linfonodos regionais (FERRO et al., 2004; GIOSO, 2007).

O diagnóstico do epúlide acantomatoso abrange exame físico criterioso, determinando o local, tamanho, cor, consistência, presença de aderências, invasibilidade, ulcerações e comprometimento de linfonodos cervicais (MOORE et al.,

2000; GIOSO, 2007). Radiograficamente, a invasão óssea é visibilizada como área de osteólise, o que aumenta o risco de recidivas após tratamento. Normalmente, o epílide acantomatoso não causa metástase pulmonar e os exames sanguíneos se mostram dentro dos parâmetros de normalidade para a espécie (COTRAN et al., 2000; HEAD et al., 2002).

Para o diagnóstico definitivo é aconselhado avaliação citológica do tecido e/ou biópsia incisional ou excisional, pois os epílides se assemelham ao carcinoma epidermoide e ao fibrossarcoma (COTRAN et al., 2000). Técnicas mais avançadas como a tomografia computadorizada e ressonância magnética, quando disponíveis, oferecem dados mais precisos além de auxiliarem na escolha do tratamento (LIPTAK; WITHROW, 2007).

Embora benigno e com prognóstico favorável, o epílide acantomatoso deve ser removido cirurgicamente com ampla margem de segurança (englobando dentes e tecido ósseo) associado ou não à radioterapia para evitar recidiva (McENTEE et al., 2004). A terapia visa à eliminação do tecido neoplásico preservando-se a função, bem como a aparência estética da cavidade oral. Dependendo da região afetada e da quantidade de tecido removido durante o procedimento cirúrgico, o animal pode apresentar ptose lingual imediata. A quimioterapia não deve ser instituída, pois é ineficaz no tratamento desse tipo neoplásico (COTRAN et al., 2000; MAYER; ANTHONY, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como grande parte dos proprietários não possui o hábito de, periodicamente, escovar os dentes e avaliar a cavidade oral de seus cães, as afecções odontológicas muitas vezes são detectadas tarde.

O diagnóstico precoce e a remoção neoplásica com ampla margem de segurança são fatores determinantes para o bom prognóstico e aumento da sobrevida do paciente, pois minimizam o risco de recidiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUIJN, N. D.; KIRPENSTEIJN, J.; NEYENS, I. J. S.; VAN DEN BRAND, J. M. A.; VAN DEN INGH, T. S. G. A. M. A clinicopathological study of 52 feline epulides. **Veterinary Pathology**, Washington, v. 44, n. 2, p. 161-169, 2007.
- CARVALHO, V. G. G. Neoplasias benignas da cavidade oral de cães e gatos. **Boletim Informativo – ANCLIVEPA - S.P.**, São Paulo, n. 37, p.11-13, Nov/Dez, 2004.
- COTRAN, R. S; KUMAR, V; COLLINS, T. Neoplasia. In: ____ **Patologia Estrutural e Funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. p. 233-241.
- FERRO, D. G.; LOPES, F. M.; VENTURINI, M. A. F. A.; CORREA, H. L.; GIOSO, M. A. Prevalência de neoplasias da cavidade oral de cães atendidos no Centro Odontológico Veterinário Odontovet ® entre 1994 e 2003. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama**, Universidade Paranaense, Cascavel, v. 7, n. 2, p. 123-128, Jul/Dez, 2004.
- GIOSO, M. A. Neoplasia da cavidade oral. In: ____ **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. Cap. 10. p. 91-100.
- HEAD, K. W.; ELSE, R. W.; DUBIELZIG, R. R. Tumors of the alimentary tract. In: MEUTEN, D. J. **Tumors in domestic animals**. 4. ed. New York: Iowa State Press, 2002. p. 401-406.
- LIPTAK, J. M.; WITHROW, S. J. Cancer of the gastrointestinal tract – Oral Tumors. In: VAIL, D. M.; WITHROW, S. J. **Small Animal – Clinical Oncology**. 4. ed. Canada: Saunders Elsevier, 2007. p. 455-473.
- MAYER, M. N.; ANTHONY, J. M. Radiation therapy for oral tumors: Canine acanthomatous ameloblastoma. **The Canadian Veterinary Journal**, Canada, v. 48, p. 99-101, Jan/2007.

McENTEE, M. C.; PAGE, R. L.; THEON, A.; ERB, H. N.; THRALL, D.E. Malignant tumor formation in dogs previously irradiated for acanthomatous epulis. **Journal of the American College of Veterinary Radiology**, [S. l.], v. 45, n. 4, p. 357-361, July - Aug, 2004.

MOORE, A. S.; WOOD, C. A.; ENGLER, S. J.; BENGTSON, A. E. Radiation therapy for long-term control of odontogenic tumours and epulis in three cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, [S. l.], v. 2, p. 57-60, 2000.

RODRIGUEZ, Q. J.; TROBO, M. J. I.; COLLADOS, J.; SAN ROMÁN, F. Neoplasias orais em pequenos animais. Cirurgia maxilofacial I. In: SAN ROMÁN, F. **Atlas de Odontologia de Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999. p. 143-163.

WIGGS, R. B.; LOBPRISE, H. B. **Veterinary Dentistry, Principles and Practice**. Philadelphia: Lippincott- Raven, 1997. 748 p.